

INDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO	5
Capítulo I — PLATÃO	7
Platão e a elaboração do socialismo, 7. — Natureza do comunismo de Platão, 8. — Platão prático, 11. — Fim e meios da educação, 12. — Educação e sociedade, 14. — Pontos de vista gerais, 15. — A criança antes do nascimento, Procriação organizada, 16. — O redil comum, 18. — O ensino primário, 19. — Vocação e orientação profissional, 20. As recompensas e os castigos, 20. — A poesia, 21. — Os exercícios físicos, 22. — Alimentação racional e temperança, 23. — A música, 24. — As matemáticas, 25. — Dialéctica e educação do futuro governante, 27. — A ambidextria, 28. — Educação das mulheres, 29. — Conclusão, 30. Bibliografia sumária, 32.	
Capítulo II — THOMAS MORUS	33
Morus no panteão cristão e no panteão socialista, 33. O ambiente histórico da <i>Utopia</i> , 34. — Considerações gerais sobre a <i>Utopia</i> , 36. — O pedagogo. A educação em Chelsea, 38. — Cartas educativas de Thomas Morus, 40. Educação das raparigas, 43. — Crítica da educação na sociedade egoísta, 44. — Pré-educação e educação profissional, 44. — Os educadores, 46. — As matérias de ensino, 47. — Práticas educativas, 48. — Educação religiosa, 49. Instrução militar e ensino pós-escolar, 50. — Conclusão, 51. Bibliografia sumária, 52.	
Capítulo III — CAMPANELLA	53
Vida de Campanella (1578-1639), 53. — Orientação e matérias de ensino, 57. — A pré-educação, 58. — Primeira iniciação, 58. — Ensino na aldeia e no campo, 60. O ensino visual, 61. — Prática dos ofícios e orientação profissional, 62. — Espírito geral do ensino. Música e educação física, 63. — Educação e ambiente moral, 64. Prescrições sexuais, 65. — Filiação em Erasmo, Montaigne e Rabelais, 66. — Filiação em pedagogos italianos e em Thomas Morus, 67. — Influência de Campanella, 68. Bibliografia sumária, 71.	
Capítulo IV — BABEUF	72
Os «Iguais» e a educação, 72. — A formação de Babeuf, 73. Amor paterno e vocação educativa, 76. — Sofia, ou a educação da primeira infância, 79. — A educação do filho,	

Roberto, 80. — Influência de Rousseau, 82. — A educação como instrumento de classe, 87. — O direito igual à educação, 90. — Rápida visão das escolas primárias do tempo, 94. — Educação das raparigas, Coeducação, O exemplo de Péronne, 96. — Medidas financeiras a favor dos professores, 97. — Babeuf, professor postulante, 99. Correspondência pedagógica do ano II, 100. — Correspondência pedagógica do ano IV, 102. — Babeuf e a ortografia simplificada, 104. — Últimas cartas pedagógicas, 105. — Bibliografia sumária, 106.

Capítulo V — SYLVAIN MARÉCHAL 108

Maréchal: opiniões comunistas e fontes pedagógicas, 108. Amor pela infância, 110. — Referências à natureza e aos antigos, 112. — Apologia da educação paterna, 113. Resposta às objecções, 115. — Importância dos livros elementares, 116. — Os censores dos estudos, 118. — Participação dos jovens na vida cívica, 120. — Os profissionais da educação, 120. — Liberdade de ensino e bolsas, 122. Crítica dos relatórios de Talleyrand e de Condorcet, 124. Educação das raparigas, 125. — Reflexões, 126. — Bibliografia sumária, 128.

Capítulo VI — PHILIPPE BUONARROTI 129

Formação, acção, vocação pedagógica, 129. — O mestre-escola e o professor de música, 131. — O administrador do ensino, 133. — Doutrina pedagógica dos «Iguais» e Buonarroti, 136. — Poder soberano e definições da educação, 138. — Importância primordial da educação, 140. As casas de educação comuns, 142. — Os educadores na República de Babeuf, 143. — Carácter triplo da educação babuvista, 144. — Separação dos sexos, 145. — Educação física, moral e intelectual, 146. — Matérias de ensino, 148. Educação pós-escolar e cívica, 148. — A escola na comunidade do trabalho, 150. — Formação do espírito público, 151. — Conclusão, 155. — Bibliografia sumária, 157.

Capítulo VII — HENRI DE SAINT-SIMON 158

Uma vida aventureira e apaixonada, 158. — O revolucionário, 160. — As ideias, 162. — Obras sobre a educação, 165. — Educação e instrução, 166. — A instrução pública, 168. — As fases na criança e no adolescente, 169. — Organização da instrução pública, 172. — Educação dos industriais, 175. — A brochura sobre o ensino primário, 177. Crítica das escolas da sociedade de instrução primária, 178. — Esforço construtivo, 179. — Proposta de uma escola mais adiantada, 180. — Adaptação à indústria, 181. Contributos da escola saint-simonista, 183. — Conclusão e reflexões, 186. — Bibliografia sumária, 189.

Capítulo VIII — ROBERT OWEN	191
Esboço biográfico, 191. — O meio, 192. — A obra, 193. A teoria das circunstâncias, 194. — Aplicação pedagógica, 196. — Bases pedagógicas de New-Lanark, 198. — A escola de New-Lanark, 200. — Educação física, higiene, trabalhos manuais, 201. — Os pequeninos. A leitura, 203. — Matérias diversas, 204. — A família. As relações dos sexos, 207. — Os professores, 208. — A experiência de New-Harmony, 209. — Fontes pedagógicas, 211. — Influência pedagógica. Conclusão, 212. — Bibliografia sumária, 216.	
Capítulo IX — ÉTIENNE CABET	218
Posição comunista de Cabet, 218. — Cabet pedagogo, 220. Cabet e a sua preocupação constante com a educação, 221. Crítica da educação aristocrática, 223. — A educação em período de transição, 223. — Formação dos mestres, 225. Educação física, 225. — Educação intelectual escolar, 226. Educação intelectual pós-escolar, 229. — Educação manual, primeiro; depois profissional, 229 — Educação agrícola, 230. — Educação moral, 231. — Educação cívica, 233. Métodos, 233 — Realizações pedagógicas, 234. — Conclusão, 236. — Bibliografia sumária, 237.	
Capítulo X — VICTOR CONSIDERANT	239
Vida, lugar que ocupa e qualificações pedagógicas, 239. O tratado sobre a educação, 240. — Impossibilidade da educação das massas na sociedade capitalista, 241. Condenação da educação pública, 244. — Condenação da educação privada, 248. — A educação na falange, 249. Importância da série na educação, 251. — A educação da pequena infância, 252. — Educação da média infância e eclosão das vocações, 256. — Opinião sobre a escola mútua, 257. — Educação da alta infância e da adolescência, 257. — Educação e trabalho produtivo, 258. — A questão dos mestres, 261. — Os mestres em harmonia, 264. Tentativas de aplicação, 265. — Influência das ideias pedagógicas de Considerant, 265. — Bibliografia sumária, 269.	
Capítulo XI — PROUDHON	270
Proudhon, a contradição feita homem, 270. — Tentativa de explicação, 271. — Unidade e originalidade excepcionais das opiniões pedagógicas de Proudhon, 272. — A filosofia do trabalho, 273. — Consequências pedagógicas da filosofia do trabalho, 274. — Não há instrução popular séria em regime capitalista, 276. — Carácter da classe do ensino capitalista, 278. — Princípio da politecnia da aprendizagem, 280. — Hostilidade à aprendizagem parcelar, 282. — Educação doméstica e instrução primária, 284. Crítica do ensino secundário, 287. — Politecnia da aprendizagem na agricultura e na pequena indústria, 290.	

Na grande indústria. Teoria do trabalho útil, 291. — Organização e natureza da oficina-escola, 292. — Funcionamento e vantagens do novo sistema, 294. — A graduação das funções, 295. — Adaptação ao ensino, 298. — Eleição e colaboração dos mestres. Monopólio a laicismo, 300. A educação das raparigas, 303. — Conclusão, 304. — Bibliografia sumária, 305.

Capítulo XII — AUGUSTE BLANQUI 306

A vida extraordinária de Blanqui (1 de Fevereiro de 1805-1 de Janeiro de 1881), 306. — Gosto e prática do ensino em Blanqui, 309. — Acção estudantil de Blanqui, 311. — Alguns fragmentos de opiniões de 1835 ao Segundo Império, 313. — Os debates sobre o ensino nas assembleias, 315. — As ideias essenciais de Blanqui em educação, 318. — Necessidade e definição da instrução, 320. A instrução popular — obra demorada, 322. — Oposição feroz ao ensino clerical, 324. — Características do novo ensino, 325. — As discussões nas reuniões públicas de 1868-1869, 327. — Conexão entre o comunismo e a instrução, 329. — Bibliografia sumária, 333.

Capítulo XIII — KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS ... 334

Uma colaboração única, 334. — O método marxista, 336. Natureza das concepções educativas de Marx-Engels, 337. As crianças na produção capitalista, 338. — As escolas de fábricas inglesas, 339. — Princípios gerais relativos à educação, 342. — Reunião do trabalho produtivo e da educação, 344. — A base escolar do marxismo e a tradição socialista, 347. — A educação politécnica, 348. Alcance cultural e prático da educação politécnica, 351. Opiniões sobre diversos problemas de educação, 353. A favor do laicismo do ensino, 355. — Matérias e mestres, 356. — O limite da educação politécnica, 357. — As opiniões educativas de Marx no movimento operário, 359. A educação politécnica na U. R. S. S., 361. — Bibliografia sumária, 363.

Capítulo XIV — PAUL ROBIN 365

Preâmbulo, 365. — Primeiros passos da pedagogia, 365. Na Internacional, 367. — Aspectos pedagógicos diversos, 369. — O inspector primário de Blois, 370. — O orfanato Prévost, em Cempuis. Paul Guilhot e Charles Delon, 371. A educação integral, 373. — Educação física, 376. — Educação orgânica e manual, 378. — Educação intelectual, 380. — Acerca de algumas matérias, 382. — Educação moral, 384. — Resultados, 386. — O «escândalo». Afastamento de Robin, 389. — A propaganda neomalthusiana e o eugenismo, 391. — A iniciação sexual da criança, 393. Robin faz escola, 396. — Bibliografia sumária, 398.

Capítulo XV — FRANCISCO FERRER 400

A escola de Alella, 400. — Da segunda escolaridade ao período militante, 402. — Acção e professorado em Paris, 403. — O *Traité d'espagnol pratique*, 405. — A Menina Meunier, 407. — Fundação da escola moderna, 408. — Abertura e sucesso da escola, 411. — Bases da escola, 412. — Crítica da educação capitalista, 414. — A educação na escola moderna, 417. — O empreendimento das edições, 419. — *L'École rénovée*, 421. — A Liga Internacional para a Educação Racional, 425. — Ideal e realidade, 428. — As várias perseguições, 429. — A tragédia final, 431. — Bibliografia sumária, 434.

Capítulo XVI — ALBERT THIERRY 435

Resumo biográfico, 435. — Influências anarquistas, 436. — O grupo de Puteaux, 438. — O sindicalismo, 440. — O revolucionário construtivo, 441. — O discípulo acautelado de Proudhon, 443. — A educação do adolescente, 444. — Duração, carácter e necessidades da adolescência, 445. — Educação sexual do adolescente, 448. — Tipos de aprendizagem, 450. — A aprendizagem agrícola, 452. — Carácter operário dos diferentes tipos de aprendizagem, 453. — Civilização operária, estoicismo operário, 455. — A recusa de subir, 456. — O professor Thierry, 459. — Infância e ensino primário, 460. — Uma pedagogia demasiado subjectiva, 462. — A educação geral superior, 466. — Conclusão, 468. — Bibliografia sumária, 469.

Capítulo XVII — JEAN JAURÈS 471

O professor, 471. — Estrela do parlamentar, 474. — O delegado adjunto à Instrução Pública, 477. — A alma infantil, 480. — O professor — seu papel grande e belo, 482. — A liberdade política dos professores, 485. — Os professores e a classe operária, 487. — A escola laica, 490. — Importância da leitura e da educação moral, 491. — A educação das massas na sociedade socialista, 493. — Educação técnica e educação familiar, 495. — Nem política nem dogmas na escola socialista, 496. — O exército e a educação, 498. — O mais alto ideal educativo, 500. — Bibliografia sumária, 501.

Capítulo XVIII — LENINE 503

Lugar de relevo entre os grandes socialistas que se interessaram pela educação, 503. — Vocação e actividade pedagógicas, desde a infância à estada em Paris, 504. — A escola de Longjumeau, 506. — Lenine e as crianças, 509. — Crítica da escola capitalista-czarista, 511. — Primeiras obras educativas. A escola de classe, 513. — Não

há ensino apolítico numa sociedade de classe, 515. — Pedagogia social, 516. — Cultura burguesa e cultura proletária, 517. — Posição respeitante a diversos problemas pedagógicos, 519. — A educação politécnica, 521. — O governante atento aos problemas educativos, 523. — Bibliografia sumária, 525.

